

Responsabilidade social corporativa na Universidade: A UNIFOR e o caso do Projeto Flores do Bom Jardim

Autoria: Editinete André da Rocha Garcia, Ana Íris Tomás Vasconcelos, Hugo Pereira Filho, Agostinho Lopes Venâncio

A ideia do Projeto Flores do Bom Jardim surgiu a partir da experiência vivenciada pelas professoras da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Lilia Maia de Moraes Sales e Mariana Dionísio de Andrade, na condução do Projeto Mulheres da Paz, instituído pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, do Ministério da Justiça (2009 a 2010). A partir do contato proporcionado pelo Projeto Mulheres da Paz, Lilia e Mariana perceberam a condição de vulnerabilidade de seu público. Eram mulheres que vivenciavam situações crônicas de agressão e violência, cuja ocorrência manifesta-se de forma recorrente no seio das comunidades do Bairro Bom Jardim situado em Fortaleza- CE. Em um dos encontros Mariana presenciou Acácia, uma das Mulheres da Paz, dizer: “Chega de não fazer nada! Eu vou me esforçar para mudar a realidade [...] aprendi a sonhar! Aprendi a lutar!” (Acácia - Mulher da Paz).

1. INTRODUÇÃO

Acácia disse que não sabia o que fazer, pois sua filha de doze anos, a quem amava, havia se envolvido com homem mais velho, trinta e seis anos, homem esse que frequentava sua casa constantemente e que havia crescido em sua rua. Sua filha, uma menina-moça, que ainda brincava com bonecas, manteve, por duas vezes, relações sexuais com esse homem, já pai, já esposo, já experiente e que, inescrupulosamente, iludiu uma menina cheia de sonhos. (ACÁCIA apud SOUSA E SALES, 2010).

O sol brilhava no céu de Fortaleza quando Lilia, professora do Curso de Direito da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, foi convidada a coordenar o Projeto Mulheres da Paz. Próximo à conclusão desse projeto, comentou com a amiga Mariana, professora voluntária:

- O Mulheres da Paz fez surgir para nós a oportunidade de conhecer 300 mulheres do bairro Grande Bom Jardim, o mais violento de Fortaleza; de lhes falar sobre direitos humanos e mediação de conflitos para que possam melhor atuar junto aos adolescentes em situação de risco.

Durante a conversa, Mariana falava com muito entusiasmo das “minhas” alunas, das “minhas” mulheres da paz, quando Lilia afirmou:

- Honestamente, imaginei que teríamos apenas de lecionar princípios básicos de Direitos Humanos, Direito Público, Direito de Família, Direito da Mulher, Mediação de Conflitos, dentre outras matérias relevantes. Nunca imaginei que criaria um vínculo tão forte com essas mulheres... A experiência vivida com elas é um tesouro que, com certeza, guardarei sempre nas minhas melhores lembranças. Vivências como as de Violeta e Camélia mexem muito comigo.

Violeta sofreu preconceito por ser mulher desde seu nascimento. Sua mãe encontrava dificuldades para engravidar e seu pai, por outro lado, sempre sonhava em ter um filho. Filho! Sexo masculino! Violeta afirma, segundo o que lhe contaram anos depois, que ele ficara completamente transtornado com o nascimento da filha. Agrediu verbalmente sua mãe e pediu a separação. Não aceitava que sua esposa, após tantos anos de sacrifício o recompensaria com uma “menininha”. O pai de Violeta, quando ela nasceu, não quis nem a ver. Para registrá-la, foi uma verdadeira luta.

Quando Violeta completou oito anos, Fausto deu à sua mãe um ultimato: ela deveria escolher entre a filha e o marido. O esposo foi o eleito, contrariando a (quase)

certeza de que uma mãe sempre luta por seu filho. Violeta foi entregue à sua avó materna para ser criada. Aos quinze anos, teve seu primeiro namorado, do qual todos diziam ser uma má companhia. Certo dia quando Violeta perguntou por onde ele andara sentiu, de imediato, uma queimação imensurável em seu rosto. Fábio havia lhe esbofetado de modo tão brutal que ela caíra sobre uma mesa de vidro, que se quebrou com a pancada. Ele finalmente assumira que era usuário de drogas e que as vendia. Após quatro anos de luta e muita amargura, Violeta perdeu Fábio para o crack. Após problemas com traficantes, Fábio foi baleado com três tiros na cabeça. (VIOLETA apud SOUSA E SALES, 2010).

Eu tinha uma vida tão feliz! Enquanto corria pelo campo, o melhor amigo do meu pai se aproximou de mim e me ofereceu um brinquedo. Um homem de uns quarenta e cinco anos, forte e musculoso, contra uma menina de oito anos de idade, raquítica, muito magrinha e indefesa. Depois de lutar até ficar suada e sangrando com muitos ferimentos, consegui dele escapar. Mas as marcas ficaram para sempre. Durante um longo tempo da minha vida, a última vez que me viram sorrir foi antes de entrar naquela maldita casa... Três dias após a minha chegada naquela casa, o esposo da minha prima, um homem acima de qualquer suspeita, começou a me tocar. Agora, com onze anos de idade, me sentia mais fragilizada do que nunca. Os abusos continuaram, todo final de semana. Aos catorze anos de idade, eu ainda era raquítica e todos que me viam pensavam que eu tinha apenas nove anos. Aos dezessete anos me casei e, finalmente, liberei-me daquele agressor. (CAMÉLIA apud SOUSA E SALES, 2010).

Depois de lerem atentamente os relatos de Acácia, Violeta, Camélia, Rosa, Lis e tantas outras mulheres que faziam parte do Projeto Mulheres da Paz, Lília e Mariana sentiam haver criado vínculos importantes com a história de vida das narradoras e que se sentiam na responsabilidade de ir além. Decidiram: “Vamos apresentar um novo projeto junto à UNIFOR e propor que a Instituição dê continuidade ao trabalho que iniciamos com o Projeto Mulheres da Paz”.

Lilian estava diante de um dilema: Como sensibilizar a UNIFOR a investir no Projeto Flores do Bom Jardim e como atender às expectativas criadas pelas Mulheres da Paz?

2. O GRANDE BOM JARDIM

O Grande Bom Jardim se situa na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. É coordenado pela Secretaria Executiva Regional V (SER V), que atua ainda em outros 16 bairros próximos, reunindo um contingente populacional de 570 mil habitantes, dos quais 180 mil, aproximadamente, residem na área do Grande Bom Jardim.

A área do Grande Bom Jardim é composta pelos bairros Siqueira, Canindezinho, Granja Lisboa, Granja Portugal e Bom Jardim, e se constitui em uma região cujos índices de criminalidade e insegurança são elevados e severamente preocupantes.

Historicamente, o Grande Bom Jardim surgiu de um loteamento da fazenda Boa Vista, por ocasião do êxodo do homem do campo que fugia da seca que assolava o semiárido na década de 60.

Além dessa população recebida do interior do Estado, um grande número de moradores de outros bairros mudou-se para a região do Grande Bom Jardim na década de 80, gerando um aumento populacional desordenado. A região não tinha infraestrutura apropriada, não havia assistência social nem oportunidades de emprego.

Entretanto, os desafios permaneceram os mesmos ao longo do tempo. Dados de 2006 indicam que os principais problemas existentes na regional V, área onde se situa o Grande Bom Jardim, referem-se a segurança e a oferta de emprego (Tabela 1).

Apesar de a educação não estar entre os problemas mais graves da Regional V, os jovens também parecem sucumbir aos problemas sociais característicos desta área. Dados do INEP, referentes às 16 escolas municipais presentes no bairro Bom Jardim apontam que, em

média, 11,77% dos alunos do ensino fundamental são reprovados e 4,8% abandonam o ensino fundamental.

Como uma das consequências deste cenário, houve um alto índice de violência e criminalidade na Regional V, conforme indicam as Tabelas 2 e 3.

A área coordenada pela SER V é considerada a mais pobre e concomitantemente mais populosa de Fortaleza, apresentando rendimentos médios de R\$ 471,00 (DIÁRIO DO NORDESTE, 2012). O bairro Bom Jardim apresenta uma renda média de R\$ 349,75.

Ao analisar-se a distribuição de renda *per capita* dos chefes de família de Fortaleza percebe-se que as disparidades sociais encontradas entre os bairros refletem um padrão do País. Para ilustrar, o Ceará ocupa a 22ª posição no ranking nacional do IDH. Segundo Cerqueira e Francisco (2010), as diferenças socioeconômicas no país ficam evidentes, apresentando as regiões Sul e Sudeste as que possuem melhores índices socioeconômicos, enquanto o Nordeste possui as piores posições.

Problemas	Regionais					
	I	II	III	IV	V	VI
Escolas	1,37	7,98	4,18	2,27	4,03	7,53
Postos de Saúde	10,74	11,25	12,59	10,83	12,29	11,31
Hospital	5,91	9,38	11,71	6,68	9,17	10,29
Saneamento	9,73	8,37	8,25	11,39	10,59	10,17
Energia	0,69	1,34	0,29	1,21	1,01	4,25
Moradia	2,89	3,29	1,80	3,01	2,62	5,40
Áreas de Lazer	11,94	11,60	12,24	9,99	10,77	9,20
Delegacia de Polícia	9,19	11,15	12,26	11,23	11,66	9,54
Rondas Policiais	12,59	11,58	13,17	13,08	12,08	10,50
Segurança	17,16	12,17	11,65	14,43	12,96	11,34
Emprego	17,79	11,89	11,86	15,88	12,82	10,47
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela 1. Principais problemas existentes, por Regional. Agosto – Setembro de 2006.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza.

A baixa renda da população do bairro Bom Jardim é um dos fatores que contribuem para o alto índice de criminalidade vivenciado no local, mostrado na Tabela 2. Dentre os mais violentos, o bairro Bom Jardim alterou a classificação entre 1º. lugar e 3º. lugar, com um aumento bastante significativo nos anos de 2008 e 2009, no percentual de 56,4%.

A partir dos dados cartográficos da criminalidade, verifica-se que o bairro também se caracteriza pelo alto índice de furtos, que vem diminuindo de 2007 para 2009, conforme apresentado na Tabela 3.

De acordo com dados obtido do relatório da Prefeitura Municipal de Fortaleza, o Bairro Bom Jardim apresenta o IDH de 0,403, um dos menores índices de todos os bairros da capital. O Ceará possui um IDH de 0,723.

A partir das estatísticas de criminalidade, passou-se a desenvolver no Bairro alguns programas de combate à violência. Entre estes, o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), implantado pelo Ministério da Justiça, cujo objetivo é o enfrentamento do crime no país, priorizando articulações, ordenando estratégias por meio de ações sociais de prevenção da criminalidade, atuando sobre as razões socioeducativas.

N. Ordem	Bairro	Homicídios							
		2007		2008		2009		Variação Percentual	
		Qtd.	Class.	Qtd.	Class.	Qtd.	Class.	08/ 07	09/ 08
1	Bom Jardim	49	1	39	3	61	1	-20,4	56,4
2	Messejana	46	2	63	1	52	2	37,0	-17,5
3	Jangurussu	41	3	43	2	32	5	4,9	-25,6
4	Barra do Ceará	27	4	28	4	40	4	3,7	42,9
5	Mondubim	26	5	22	7	26	7	-15,4	18,2
6	Barroso	23	6	23	6	22	8	0,0	-4,3

Tabela 2. Anos de maiores índices de mortes violentas.

Fonte: Cartografia da Criminalidade da SER V.

Bairros / Anos	2007	2008	2009
Bom Jardim	642	547	371
José Walter	781	501	449
Conjunto Ceará	548	496	465
Mondubim	528	428	433
Maraponga	475	438	418
Siqueira	445	440	418
Canindezinho	290	174	149

Tabela 3. Quantidade de ocorrência de furtos dos bairros da SER V.

Fonte: Cartografia da Criminalidade da SER V.

Nesse programa incluiu-se o projeto Mulheres da Paz, desenvolvido como uma forma de reduzir a violência imposta aos jovens aliciados pelo tráfico e pela criminalidade. Além dos programas públicos implantados no Bairro, algumas ONGs também promoveram atividades voltadas para a defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

3. A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

A UNIFOR é uma instituição de ensino superior brasileira e entidade privada filantrópica localizada em Fortaleza no estado do Ceará. Foi fundada em 1973 pela Instituição Edson Queiroz, por iniciativa de seu próprio fundador, o empresário Edson Queiroz.

A ideia da criação da Universidade de Fortaleza não foi motivada meramente por estudos de mercado que revelavam a carência do sistema educacional do Estado. Edson Queiroz planejava uma instituição “viva”, atuando decisivamente no processo de desenvolvimento da região, integrando-se aos preceitos da responsabilidade social universitária, prevista no art. 3º da Lei Federal n. 10.861/04. (www.unifor.br).

A missão da UNIFOR é contribuir para a realização de ideais e sonhos, formando profissionais de excelência, mantendo o compromisso com o desenvolvimento socioambiental, científico e cultural.

Para o cumprimento de sua missão, a UNIFOR conta atualmente com 38 cursos na área de Graduação. Na área de Pós-Graduação, a Universidade oferece cinco cursos de Mestrado e seis cursos de Doutorado. Oferece ainda dezenas de cursos de Especialização.

As atividades de extensão universitária, promovidas pela Vice-Reitoria de Extensão, complementam o currículo acadêmico com a oferta de cursos de curta duração, a realização de eventos culturais e esportivos, o programa de estágio, o intercâmbio acadêmico e a promoção de diversos projetos sociais envolvendo a participação de alunos e professores.

Seus eventos são desenvolvidos pelas áreas indicadas no Quadro 1.

Além das atividades anteriormente citadas, ainda são desenvolvidas campanhas regulares de cunho social sobre a reciclagem de lixo; criança na escola; valorização do idoso; solidariedade; valorização do indivíduo com necessidades especiais; desperdício de água e doação de órgãos.

Como as ações e projetos citados possuem elevado alcance social, são celebradas parcerias com instituições públicas e privadas, locais, regionais e internacionais objetivando atender às demandas da sociedade, propiciar a qualificação e requalificação profissional de pessoas da cadeia produtiva, transferir conhecimentos e tecnologia gerados no *campus* e utilizar os equipamentos disponíveis na promoção da educação, da cultura, da geração do trabalho e renda e da saúde na sua dimensão maior. Enfim, a UNIFOR busca participar ativamente da redução da exclusão social no estado do Ceará.

Principais Áreas	Ações/ Programas
Divisão de Responsabilidade Social	Centro de Formação Profissional Jovem Voluntário Educação e Saúde na Descoberta do Aprender Escola de Aplicação Yolanda Queiroz Projeto Agentes Varejistas Núcleo de Ações Estratégicas Projeto Cidadania Ativa Núcleo de Atenção Médica Integrada Escritório de Prática Jurídica
Divisão de Arte e Cultura	Projeto Teatro Celina Queiroz Grandes Espetáculos Projeto Arte-Educação Exposições no Espaço Cultural Unifor, hall da Biblioteca e Centro de Convivência. Coral, Camerata, Companhia de Dança e Grupo Mirante de Teatro
Divisão de Atividades Desportivas	GP Sul-Americano de Atletismo Caixa/UNIFOR Centro Nacional de Treinamento de Atletismo Corrida de Rua Unifor
Assessoria Internacional	Possibilita que os alunos da Unifor estudem em uma das mais de 160 instituições de superior conveniadas, distribuídas em 35 países. A Universidade também recebe alunos de instituições estrangeiras.
Escritório Education USA	Tem a missão de promover a educação superior nos EUA, oferecendo informações precisas, completas e atualizadas sobre instituições educacionais nos Estados Unidos e orientação para pessoas interessadas em encontrar boas oportunidades acadêmicas.

Quadro 1. Principais áreas da Vice-Reitoria de Extensão da UNIFOR.

Fonte: www.unifor.br

Todas as práticas de responsabilidade social da universidade são alinhadas ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, renovado a cada dois anos, que fornece as diretrizes para o planejamento estratégico da Divisão de Responsabilidade Social da UNIFOR. Vale salientar que o planejamento estratégico da referida divisão visa à observância da política de responsabilidade social empresarial (ISO 26000).

Para a UNIFOR é fundamental fortalecer sua linha de atuação social para, assim, alavancar resultados e agregar valor a sua marca e a sua reputação perante a sociedade e demais *stakeholders*.

Por meio do Relatório Social editado anualmente, a UNIFOR busca promover a transparência de suas ações voltadas para a comunidade e dar visibilidade a todos os projetos de responsabilidade social desenvolvidos no âmbito da universidade.

Como resultado, a UNIFOR ganhou o Selo Instituição Socialmente Responsável 2012-2013, concedido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), que certifica que a IES participou da campanha do Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e está verdadeiramente engajada com o ensino responsável.

Apesar de as ações de responsabilidade social da UNIFOR serem desenvolvidas por diferentes áreas da Instituição, é de responsabilidade da Divisão de Responsabilidade Social, vinculada à Vice-Reitoria de Extensão, articular as demandas sociais por meio de programas e projetos que beneficiam as comunidades carentes.

Seus projetos abrangem as vertentes de voluntariado, educação e capacitação profissional, possibilitando tanto campo prático para que os alunos da UNIFOR apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula como também exercitem sua cidadania. Atualmente, os seguintes projetos são supervisionados por esta Divisão:

- **Núcleo de Atenção Médica Integrada – Nami**

Criado em 1978, conta com uma estrutura de mil metros quadrados, adaptada e aperfeiçoada desde 2004, onde são realizados mais de 300 mil procedimentos por ano, beneficiando cerca de 25 mil pacientes com atendimentos que incluem consultas médicas, análises laboratoriais e imunização a serviços especializados em diagnósticos por imagem, enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social e terapia ocupacional. (www.fundacaoedisonqueiroz.org.br).

- **Escola de Aplicação Yolanda Queiroz**

Inaugurada em 1982, a escola proporciona, anualmente, educação gratuita acerca de 550 crianças do Jardim I até a 1ª série do ensino fundamental, residentes nas comunidades carentes vizinhas ao campus da UNIFOR (www.fundacaoedisonqueiroz.org.br).

- **Educação e saúde na descoberta do aprender**

Criado em 2000, em parceria da Fundação Edson Queiroz com os Institutos do Rim e de Doenças Renais e com o Centro Integrado de Diálise, o Projeto proporciona a alfabetização de crianças, jovens, adultos e idosos nas próprias clínicas enquanto os pacientes realizam a hemodiálise. As atividades do Projeto são direcionadas para dois objetivos: suprir a deficiência na formação escolar e amenizar, através de exercícios lúdicos, o sofrimento desses pacientes durante o tratamento (www.fundacaoedisonqueiroz.org.br).

- **Escritório de Práticas Jurídicas**

Teve também início no ano 2000 com o objetivo de proporcionar assistência jurídica gratuita nas áreas criminal e cível, tais como consultas, encaminhamento de processos e orientações de natureza legal, para as comunidades carentes. Em média são feitos 15.000 atendimentos por semestre (www.fundacaoedisonqueiroz.org.br).

- **Projeto Cidadania Ativa**

Criado em 2001, o Projeto Cidadania Ativa, do Centro de Ciências Jurídicas, constitui-se em uma forma inovadora de integrar os corpos docente e discente da Universidade no desenvolvimento voluntário de atividades voltadas para a conscientização de direitos nas comunidades, além da intervenção direta na execução de projetos especiais e do desenvolvimento de políticas públicas para governos e instituições não-governamentais.

- **Jovem Voluntário**

Consiste na promoção de atividades voluntárias em prol das comunidades. Criado em 2001, com enfoque voltado para a atenção lúdica a crianças, adolescentes e idosos que se encontram internados em hospitais conveniados com a UNIFOR, a exemplo do Instituto do Câncer do Ceará, Hospital São José e o Albert Sabin.

- **Centro de Formação Profissional - CFP**

Criado em 2002, consiste na oferta gratuita de cursos profissionalizantes para pessoas de comunidades carentes do Bairro Edson Queiroz, onde está localizado seu campus.

- **Núcleo de Ações Estratégicas – NAE**

Inaugurado em 2004 com a meta de promover a formação e o desenvolvimento de pequenos negócios através do conhecimento e da tecnologia. Em parceria com pequenas e médias empresas locais, o projeto acontece junto aos moradores de comunidades carentes próximas ao campus da UNIFOR, que recebem orientações sobre técnicas de vendas, noções de higienização, armazenamento e conservação dos produtos.

- **Projeto Agentes Varejistas**

Criado em 2010, possui como objetivo ofertar cursos de qualificação para os vendedores autônomos que atuam na Universidade de Fortaleza ou em seus arredores, fornecendo-lhes capacitação específica para a atuação padronizada e organizada como vendedores.

4. O PROJETO FLORES DO BOM JARDIM

A ideia do Projeto Flores do Bom Jardim surgiu a partir da experiência vivenciada pelas professoras da UNIFOR Lilia Maia de Moraes Sales e Mariana Dionísio de Andrade, na condução do Projeto Mulheres da Paz, instituído pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, do Ministério da Justiça, que teve duração de abril de 2009 a setembro de 2010. O Projeto Mulheres da Paz teve como objetivo a capacitação de 300 mulheres para que encaminhassem e acompanhassem jovens em situação de vulnerabilidade social para outros projetos do PRONASCI, dedicados diretamente aos jovens, como cursos de arte e cursos profissionalizantes, numa tentativa de dar uma oportunidade de vida digna aos mesmos que até então tinham o crime como quase o único caminho.

A partir do contato proporcionado pelo Projeto Mulheres da Paz, Lilia e Mariana perceberam a condição de vulnerabilidade de seu público. Eram mulheres que vivenciavam situações crônicas de agressão e violência, cuja ocorrência manifesta-se de forma recorrente no seio das comunidades do Bairro Bom Jardim. Os depoimentos destas mulheres demonstraram o poder que a informação e a educação continuada possuem no tocante à valorização do ser humano, à ressignificação de valores, à possibilidade de sonhar e de mudar a realidade social dos participantes.

Em um dos encontros Mariana presenciou Acácia, uma das Mulheres da Paz, dizer: “Chega de não fazer nada! Eu vou me esforçar para mudar a realidade [...] aprendi a sonhar! Aprendi a lutar!” (Acácia - Mulher da Paz).

O desejo de mudança de todas as mulheres ali presentes e os laços que surgiram entre as professoras Lilia e Mariana com tais mulheres durante a execução do Projeto Mulheres da Paz motivaram a busca de dar continuidade às sementes de cidadania que estavam sendo regadas até então.

As duas inferiram que o trabalho social não poderia ser finalizado unicamente. Não se poderia deixar de instrumentalizar tais mulheres para enfrentar seus desafios cotidianos, como a violência doméstica e a situação de dependência financeira.

No geral, as mulheres alvo do Projeto Flores do Bom Jardim buscavam resultados imediatos em termos de melhorias na sua renda, eram desconfiadas, demoram a construir um relacionamento de confiança, já que não eram acostumadas a receber nada de graça. Muitas vezes deixavam de ir às reuniões do Projeto Mulheres da Paz por questões pessoais, dentre as quais a violência.

O Projeto Flores do Bom Jardim tem como alvo as Mulheres do Projeto Mulheres da Paz com perfil representado por diversas faixas etárias, escolaridade, estado civil e números de filhos apresentados na Tabela 4.

Observa-se pelos dados da Tabela 4 que o público-alvo do Projeto Flores do Bom Jardim é composto predominantemente por mulheres casadas ou que têm uma união estável (64%), possuem filhos (76,67%) e concluíram o ensino médio (50,33%).

Diante deste contexto, a proposta do Projeto Flores do Bom Jardim pode ser assim descrita:

- **Público alvo:** 300 mulheres carentes da comunidade do Grande Bom Jardim, em Fortaleza- CE.
- **Objetivo:** Promover cursos de capacitação em áreas profissionalizantes e de cursos preparatórios para acesso ao ensino superior de qualidade, sempre abordando transversalmente a mediação como mecanismo de solução de conflitos, de exercício dos direitos humanos e da capacidade empreendedora.

Faixa Etária	Quantidade	%
18 – 29 anos	83	27,67
30- 59 anos	213	71
60 ou mais anos	04	1,33
Escolaridade	Quantidade	%
Ensino Fund. Incompleto	47	15,67
Ensino Fundamental Completo	29	9,67
Ensino Médio Incompleto	55	18,33
Ensino Médio Completo	151	50,33
Ensino Superior Incompleto	11	3,67
Ensino Superior Completo	07	2,33
Estado Civil	Quantidade	%
Casada	114	38,01
Solteira	83	27,67
União estável	78	26
Viúva	04	1,33
Divorciada	04	1,33
Separada judicialmente	07	2,33
Separada de fato	10	3,33
Número de filhos	Quantidade	%
0	70	23,33
1-2 filhos	139	46,33
3-4 filhos	74	24,67
5 ou mais filhos	17	5,67

Tabela 4. Percentual de escolaridade das mulheres do Projeto Mulheres da Paz.

Fonte: Adaptado de Sales e Andrade, 2010.

- **Resultados esperados:** inserir no mercado de trabalho mulheres residentes na região do Grande Bom Jardim, em Fortaleza- CE.
- **Cursos ofertados:** produção de *cake design*; corte e costura; cabeleireiro; mediação de conflitos; empreendedorismo.

- **Metodologia:** caráter inclusivo, valorizando as experiências destas mulheres, além de encontrar na arte, por meio de filmes, músicas e documentários, uma aliada do aprendizado lúdico e efetivo.
- **Atividades secundárias** – encontros mensais para socialização de todo o grupo, aulas de dança, palestras de autoestima e direitos humanos.

Para a operacionalização do Projeto Flores do Bom Jardim fazem-se necessários, além do pessoal (voluntário e não voluntário), espaço físico para salas de aula e equipamentos para a realização de cada um dos cursos ofertados.

5. SITUAÇÃO PROBLEMA

Ao fazer uma breve retrospectiva sobre o Projeto Mulheres da Paz, a professora Lilian concluiu que “o Projeto reconhece como premissa e afirma suas propostas com o apoio incondicional de mulheres que anseiam pela transformação da realidade em que vivem...”.

O Projeto Mulheres da Paz é uma iniciativa do Ministério da Justiça, instituída pela Lei nº 11.530/2007 e pelo Decreto nº 6.490/2008, que objetiva em linhas gerais, a capacitação de mulheres atuantes na comunidade para que se constituam, institucionalmente, como mediadoras sociais a fim de fortalecer as práticas políticas e socioculturais desenvolvidas pelas e para as mesmas, a partir do empoderamento feminino, além de construir e fortalecer redes de prevenção da violência doméstica e enfrentamento às violências que compõem a realidade local e que envolvam jovens e mulheres. As Mulheres da Paz são mulheres da própria comunidade, capacitadas em temas como gênero e direitos da mulher, direitos humanos e cidadania, violências, fatores de risco e protetivos e prevenção à drogadição, para agirem como multiplicadoras do Programa, tendo como incumbência prevenir a violência juvenil e o envolvimento (Ministério da Justiça, 2013).

No município de Fortaleza, o projeto atuou junto a 300 mulheres residentes no Bairro Bom Jardim. A Professora Lilia Maia de Moraes Sales esteve à frente do Projeto Mulheres da Paz como coordenadora e, também, como pesquisadora com a proposta de estudar os impactos que o projeto apresentou às mulheres participantes e ao bairro do Grande Bom Jardim. Sales e Andrade (2010) informam que “os impactos a partir de práticas desenvolvidas no projeto mulheres da paz, especificamente, do curso de capacitação em direitos humanos e mediação de conflitos, revelam-se como concretizadores do princípio da dignidade humana, especialmente quando é destinado a uma parcela da sociedade que padece de discriminação”.

A professora Lilia concluiu a partir de toda a sua experiência no projeto Mulheres da Paz que a problemática da exclusão “demonstra, em um de seus vértices mais complexo, a desigualdade de gênero, imprimindo uma urgente necessidade de políticas públicas voltadas à emancipação de mulheres em condição de vulnerabilidade manifestada por situações crônicas de agressão e violência, cuja ocorrência se manifestava no seio da comunidade do Bairro do Bom Jardim”.

Lilia colheu diversos depoimentos que respondia a pergunta de como o curso de mediação em conflitos e direitos humanos mudara a vida das Mulheres da Paz. E os relatos foram impactantes: “o curso abriu minha mente em relação ao conhecimento do direito das crianças, idosos e outros”, “muitas vezes perdemos os nossos direitos por não saber a quem procurar”, “aprendi que nem tudo precisa ir para o Judiciário, podemos resolver através de um acordo entre as partes”, “aprendi que o bairro é uma família”.

A professora estava diante de uma mudança de conceito que as mulheres passaram a ter em relação à resolução de conflitos e concluiu: “O trabalho realizado pelo curso de mediação e direitos humanos do Projeto Mulheres da Paz contribui para o processo de emancipação, autonomia, construção da cidadania, reconhecimento e valorização das participantes, bem como para o empoderamento de mulheres e enfrentamento à violência”.

O Projeto Mulheres da Paz trouxe uma contribuição importante para aquelas mulheres que se encontravam marginalizadas dentro de um contexto de risco social extremo. No

entanto, um desafio emergia considerando o depoimento das mulheres: “um dia vou conseguir todos os meus objetivos [...] “O meu grande sonho é conseguir trabalho fixo ter minha renda pra poder comprar um presente pros meus filhos. Pois faz dez anos que eles me pedem um presente e eu não posso comprar. Isso me deixa triste”.

Diante dessa situação de exclusão a Profa. Lilia se encontrava diante de um desafio: Dar continuidade ao projeto mulheres da Paz com a iniciativa da Universidade de Fortaleza.

Tendo em vista que os projetos e ações de responsabilidade social já encontram-se no planejamento estratégico da instituição para o período 2012-2014, tendo inclusive determinado o orçamento de tais ações para o corrente ano, fica o questionamento sobre como Lilian pode sensibilizar a UNIFOR a investir no Projeto Flores do Bom Jardim. Como atender as expectativas criadas pelas Mulheres da Paz?

Considerando a dimensão que é dada a RSC na UNIFOR, como direcionar o Projeto Flores do Bom Jardim, de forma a conseguir a aprovação da continuidade do projeto, tendo como proponente a própria IES?

6. NOTAS DE ENSINO

Natureza do Caso

O presente caso tem como objetivo educacional discutir ações práticas que envolvem o tema Responsabilidade Social Corporativa no Âmbito de Instituições de Ensino Superior como uma extensão de seus objetivos educacionais. O caso descreve um Projeto Social em uma comunidade carente do município de Fortaleza, situada a aproximadamente 20 km da Universidade de Fortaleza, portanto, fora do entorno onde a IES costuma atuar.

O bairro Bom Jardim é considerado a região mais violenta de Fortaleza, com baixa renda e, ainda, baixo índice de escolaridade. Discute-se a partir do caso o perfil de responsabilidade social de um projeto a ser proposto à Universidade de Fortaleza e, também delimitar, o perfil da IES e o dilema vivido pela Profa. Lilia, que, em 2010, propôs dar continuidade ao Projeto Mulheres da Paz, desenvolvido pela IES como contratada pelo Ministério da Justiça. O grande dilema se referia à possibilidade de dar continuidade a um projeto classificado por ela como “apaixonante”.

Fontes dos Dados

O Projeto Flores do Bom Jardim é uma proposta de intervenção social desenvolvida por equipe de voluntários da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, liderados pela coordenadora do Projeto Mulheres da Paz.

A caracterização da referida Instituição de Ensino Superior - IES foi feita a partir das informações disponibilizadas no seu website e de entrevista semiestruturada com Prof. Carlos Augusto Fernandes Eufrásio, Chefe da Divisão de Responsabilidade Social da IES. Já os dados relativos ao Projeto Flores do Bom Jardim foram coletados, também a partir de entrevista, com a coordenadora do projeto flores do Bom Jardim, Profa. Dra. Lilia Maia de Moraes Sales. Os dados sociais do bairro foram obtidas a partir de fontes de dados oficiais.

O vídeo que acompanha o caso foi disponibilizado pela Universidade de Fortaleza no site www.youtube.com.br e mostra os relatos das mulheres do Bom Jardim em relação as suas participações no Projeto.

Objetivos educacionais

As informações apresentadas no caso têm como objetivo a discussão da tipologia de responsabilidade corporativa considerando a Responsabilidade Social Corporativa Coercitiva, Altruísta e Estratégica (HESTED e SALAZAR; 2006). Discute-se também a visão de desenvolvimento econômico apresentada por Sen (1999) alinhada à posição de empoderamento apresentada por Freire *apud* Baquero (2012).

Utilização do Caso

O caso pode ser adotado como parte da didática de ensino em cursos de graduação e de pós-graduação em administração de empresas, especialmente, em disciplinas cujos conteúdos se relacionem com a Responsabilidade Social Corporativa. É importante que, antes da discussão do caso, os participantes o tenham estudado previamente, bem como o referencial teórico proposto.

Agenda para discussão do caso

Sugere-se que o caso de ensino Flores do Bom Jardim seja desenvolvido de acordo com a agenda apresentada no Quadro 2.

Questão para iniciar a discussão

Recomenda-se que a discussão se inicie com o professor solicitando aos alunos que tracem o perfil sociológico do bairro Bom Jardim respondendo à seguinte questão:

- Quais as características de um projeto de RSC que ao ser implantado pode contribuir para a comunidade do Bairro do Bom Jardim?

É importante que, neste etapa, seja apresentado um levantamento das necessidades emergentes da comunidade a partir da análise dos dados apresentados pelo caso sobre o bairro.

Tempo	Atividades
0-05 min	Formação de equipes para discussão do caso de ensino que já deverá ter sido previamente lido como atividade individual após encontro onde foi discutido todo o referencial teórico objeto do caso.
05-30 min	Contextualização do caso de ensino com a discussão da seguinte questão: <i>Quais as características de um projeto de RSC que ao ser implantado pode contribuir para a comunidade do Bairro do Bom Jardim?</i>
30-90 min	1. Discussão sobre a tipologia de RSC relacionada à caracterização do Projeto Flores do Bom Jardim. 2. Discussão sobre a tipologia da RSC relacionada à caracterização das ações comumente realizadas pela Universidade de Fortaleza. 3. Discussão da proposta do Projeto Flores do Bom Jardim considerando o pensamento de Amartya Sen (1999).
90-120 min	Debate sobre a questão colocada na situação problema: Se você fosse a Lilian e a Mariana como você reestruturaria o Projeto Flores do Bom Jardim de forma a alinhar com a abordagem de Responsabilidade Social da Universidade de Fortaleza e as ideias de Amartya Sen (1999)?
120-180 min	Desenvolvimento e apresentação de proposta de reformulação de apresentação do Projeto Flores do Bom Jardim
10 min	Encerramento do caso com a apresentação do vídeo Lilia Sales - Projeto Flores do Bom Jardim. disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=Rn-pg3JIj-8

Quadro 2. Agenda para discussão do caso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Questões para Discussão em sala de aula

- Como caracterizar o Projeto Flores do Bom Jardim e as ações de seus proponentes diante da tipologia de Husted e Salazar?
- Como caracterizar o perfil de Responsabilidade Social da Universidade de Fortaleza?
- Como os objetivos do Projeto estariam aliados com os objetivos de Responsabilidade Social Corporativa da Universidade de Fortaleza?
- Considerando a proposta de Amartya Sen (1999), como os proponentes do projeto poderão defendê-lo diante do perfil de responsabilidade social corporativa da UNIFOR ? Em que o projeto contribuiria para o aumento da liberdade das pessoas?
- Que argumentos você utilizaria para defender o Projeto Flores do Bom Jardim junto à administração da Universidade de Fortaleza?

Base conceitual para análise

O caso aborda questões ligadas à responsabilidade social corporativa (RSC), a qual, no dizer de Tachizawa (2008, p. 55),

[...] pode ser resumida no conceito de ‘efetividade’, como o alcance de objetivos do desenvolvimento econômico-social. Portanto, uma organização é efetiva quando mantém uma postura socialmente responsável. A efetividade está relacionada à satisfação da sociedade, ao atendimento de seus requisitos sociais, econômicos e culturais.

Portanto, a RSC engloba o entendimento da relação complexa existente entre empresas e sociedade, incluindo comunidades, empregados, governos e até outras empresas (OLIVEIRA, 2008, p. 2). As implicações são igualmente complexas, alcançando um componente ético de conscientização da importância do papel social a ser desempenhado. Como bem notou Oliveira (2008, p. 10), “[...] o estudo da responsabilidade social não é uma ciência. É uma área de interesse inter e multidisciplinar, transitando pelos campos de várias ciências sociais e humanas, e até mesmo pela filosofia”.

Em consequência desse caráter transdisciplinar, coexistem inúmeros modelos de responsabilidade social corporativa, cada qual com suas particularidades que não se excluem, mas antes se complementam na tarefa de auxiliar os gestores na escolha de um melhor posicionamento social. Aligleri et al. (2009, p. 11ss.) relacionam alguns dos mais citados na literatura, como os modelos de Porter e Kramer (2006), a tipologia de stakeholders formulada por Wheeler e Sillanpää (1997), o modelo conceitual de Carrol (1991) e o modelo de Zadek (2005), estruturado a partir dos estágios do aprendizado organizacional.

Um modelo relevante é o apresentado na norma SA 8000, proposta pela Social Accountability International, nascida de um esforço de acoplamento entre tratados e convenções internacionais da OIT e da ONU com as normas de sistemas de gestão ISO 9001 (qualidade) e ISO 14001 (meio ambiente) (OLIVEIRA, 2002).

No presente estudo, propõe-se a abordagem do caso a partir dos trabalhos de Husted e Salazar (2006), que defendem uma tripartição das possíveis posturas de responsabilidade social, e de Sen (1999), quanto à visão do desenvolvimento econômico a partir da emancipação humana.

1. Taking Friedman seriously: Maximizing profits and social performance (HUSTED E SALAZAR; 2006)

A partir deste texto o professor irá discutir sobre a tipologia abordando as três posturas: Coercitiva, Altruísta e Estratégica.

Husted e Salazar (2006) partem da análise da concepção de Friedman de que o papel social da empresa é, dentro das regras do jogo, maximizar o lucro. Para isso, utilizam-se de ferramentas microeconômicas para definir níveis ótimos de resultados sociais a partir das

posturas altruísta, coercitiva e estratégica, adotadas em cada organização relativa à responsabilidade social, defendendo ainda a supremacia desta última ante as demais.

Os autores compreendem a *social corporate performance* (CPS) como sendo o impacto do comportamento da empresa na sociedade, e classificam as ações sociais das empresas em estratégicas, coercitivas e altruístas. Disso resultam três tipos de responsabilidade social corporativa: a RSC Coercitiva (por imposição legal), a RSC Altruísta (segundo o entendimento de que a RSC é um dever de caráter ético) e a RSC Estratégica (leva à ação desde que resulte em ganho de performance).

Nessa concepção, a empresa visualizada por Friedman corresponde à coagida, que se movimenta nos limites da RSC coercitiva, em que a organização só age se constrangida a tanto por alguma autoridade reguladora, passando a internalizar custos somente para que sem isso venham a ser penalizadas. Ou seja, sem coação não há investimento social.

Ao contrário, a empresa com visão social estratégica procura, por suas ações sociais, melhorar sua lucratividade, com ganhos de diversas ordens que não apenas o diretamente financeiro, como na reputação, na diferenciação dos chamados “produtos sociais” e na qualificação do corpo de funcionários. A RSC estratégica se apresenta como uma síntese entre as visões de Friedman da empresa que prioriza o lucro e das concepções mais “vanguardistas” que procuram imputar responsabilidades de diversas ordens às organizações, enquanto componentes da sociedade. Nesse sentido, a ação social estratégica resulta em ganhos para a sociedade e para a organização.

O Projeto Bom Jardim é uma iniciativa de professores da Universidade de Fortaleza de caráter nitidamente social, relacionada à missão da instituição no aspecto da extensão universitária. Entretanto, para caracterizar o projeto, na tipologia de Husted e Salazar, como predominantemente altruísta, a instituição não poderia esperar alcançar nenhuma forma de retribuição, o que não foi evidenciado em virtude dos ganhos de imagem da marca (inclusive a conquista do Selo Instituição Socialmente Responsável, em 2012-2013, para a qual contribuiu o Projeto Bom Jardim).

Quanto à responsabilidade coercitiva, a lei 10.861/04 prevê a responsabilidade social das instituições de ensino superior e seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social, de forma ampla. Entretanto, alguns pontos denotam que a iniciativa do Projeto Flores do Bom Jardim ultrapassa a postura coercitiva. Primeiro, porque a Instituição já possui projetos de cunho social previstos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que contemplariam a parte legal e, segundo, que o Flores do Bom Jardim ultrapassa tanto a área geográfica de atuação dos projetos sociais normalmente desenvolvidos pela Instituição.

Por fim, considerando o apoio institucional da Unifor ao Projeto Bom Jardim, bem como a outras iniciativas sociais, o que se depreende da entrevista realizada com o Chefe da Divisão de Responsabilidade Social, bem como considerando os já comentados ganhos de imagem decorrentes da implantação do projeto, este se amolda melhor, na tipologia de Husted e Salazar, à responsabilidade social estratégica.

2. Development as freedom (SEN, 1999)

O economista indiano Amartya Sen, prêmio Nobel de Economia de 1998, apresenta uma visão ampla do que significa desenvolvimento econômico, usualmente relacionado ao simples aumento da renda monetária. Segundo argumenta, o desenvolvimento abrange questões muito mais compreensivas, ligadas à eliminação ou redução das privações de liberdade das pessoas. A função do desenvolvimento econômico, portanto, é tornar as pessoas mais livres, o que envolve, embora não se restrinja, à criação de riqueza financeira.

Sob essa perspectiva devem ser considerados e combatidos problemas das mais diversas ordens que assolam os seres humanos, dentre os quais a pobreza, claro, ocupa posição proeminente, embora não exclusiva. A privação de direitos civis, desigualdades de gênero, a privação de acesso ao mercado de bens e serviços (em decorrência de economias

fechadas), a deficiência dos sistemas de saúde e de educação, enfim, todos os problemas sociais são vistos como problemas de natureza essencialmente econômica, uma vez assumida a visão do desenvolvimento como liberdade.

Conforme Sen (1999), o desenvolvimento pode ser visto como o processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Isso contrasta com visões mais estreitas tais como a do crescimento do PIB ou a do aumento da renda per capita. O dinheiro, por mais importante que se reconheça ser, é apenas meio de alcance dessas liberdades, as quais são estruturadas, no modelo de Sen (1999), em cinco tipos: liberdades políticas, transparência, oportunidades sociais, estrutura econômica e segurança. Essas liberdades, em conjunto, compõem não apenas o objetivo do desenvolvimento, como os próprios meios pelos quais o desenvolvimento é alcançado – ou, em casos de privação de liberdade, negado.

3. Empoderamento segundo o Paulo Freire (BAQUERO, 2012)

O termo empoderamento é um termo bastante utilizado pela Profa. Lilia, coordenadora do projeto Mulheres da Paz. Ela deixa claro em suas dissertações sobre o Projeto Flores do Bom Jardim a necessidade de que ele contribua para o empoderamento das mulheres contempladas pelas ações do Projeto. Diante disto, sugere-se a leitura da seção Empoderamento segundo o Paulo Freire do artigo de Baquero (2012).

Aliado ao pensamento de Amartya Sen (1999), o empoderamento é colocado no Brasil na visão de Paulo Freire, que considera a libertação um ato social (BAQUERO, 2012).

Baquero (2012) traz citação pertinente de Freire acerca do empoderamento:

Mesmo quando você se sente, individualmente, mais livre, se esse sentimento não é um sentimento social, se você não é capaz de usar sua liberdade recente para ajudar os outros a se libertarem através da transformação da sociedade, então você só está exercitando uma atitude individualista no sentido do empowerment ou da liberdade.

O projeto Flores do Bom Jardim tem como objetivo fundamental o empoderamento das mulheres residentes naquele Bairro, a partir da qualificação profissional, formação em mediação de conflitos e atuação ativa desse grupo em sua comunidade. Dentro do modelo de Sen, as ações do Projeto Bom Jardim parecem ter maior impacto no incremento das liberdades econômicas, de oportunidade social e de segurança, uma vez que capacitam as mulheres para o exercício do empreendedorismo ou de uma profissão, aumentando as chances de ascensão social e, por intermédio da mediação de conflitos familiares e comunitários, melhoram a segurança do espaço social em que vivem. Além disso, há relevante um aumento no nível de conscientização política das mulheres capacitadas.

O referencial teórico analisado converge para a defesa do projeto, seja em virtude dos ganhos estratégicos para a Universidade (ganho de imagem da instituição), seja pelo empoderamento e impacto social junto a um dos Bairros mais empobrecidos de Fortaleza, com impactos positivos significativos sobre as liberdades econômicas, políticas, de segurança e de acessibilidade social das mulheres beneficiadas. Os benefícios gerados tanto para a própria Unifor como para a população-alvo são significativos.

Considerações Finais

Para a finalização do caso os alunos deverão ser informados sobre o desfecho do Projeto Flores do Bom Jardim sugerindo-se que o vídeo institucional, de aproximadamente 8 minutos, seja apresentado.

O Projeto Flores do Bom Jardim foi apresentado à gestão superior UNIFOR e, mesmo não constando na agenda social da Instituição, recebeu o apoio necessário ao seu desenvolvimento. Em 2010, o Projeto Flores do Bom Jardim recebeu o Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério.

O apoio dado pela UNIFOR ao Projeto Flores do Bom Jardim se deu na perspectiva institucional e, na financeira, pelo Banco do Nordeste do Brasil. O projeto também conta com o apoio de professores e voluntários de diversas áreas da UNIFOR.

A contrapartida da IES ao projeto foi: disponibilidade de salas de aula, suporte de pessoal, disponibilização de professores de diversas áreas para desenvolver estudos e ministrar cursos, equipamentos tecnológicos, registros jornalísticos e fotográficos.

Considerando a visão de empoderamento defendida pela coordenadora do projeto, as “Flores do Bom Jardim” receberam mais do que treinamentos técnicos, já que continuaram a estudar e discutir diversos assuntos relacionados a Direitos Humanos, Empreendedorismo e Mediação¹. A profa. Lilia contou com o apoio também da atriz e escritora Maria Paula que se sensibilizou em saber que as mulheres tinham estudado o seu livro durante as aulas do projeto. A atriz ministrou duas palestras para as mulheres do Flores do Bom Jardim.

7. REFERÊNCIAS

- ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antônio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: Responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BAQUERO, Vivian Ângelo R. **Empoderamento: Instrumento de emancipação Social?** - Uma discussão conceitual. Revista Debates, Porto Alegre, v. 6. N.1, p. 173-187, jan.-abr., 2012.
- BRASIL, Glaucíria Mota, et al. **Pesquisa Cartográfica da Criminalidade e da Violência na Cidade de Fortaleza**. Fortaleza: FUNECI, IEPRO, GMF, 2010.
- BRASIL. Lei 10.861/04, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em 3 mar. 2013.
- DIÁRIO DO NORDESTE. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1198507>. Acesso em 11 mar. 2013.
- FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ. Disponível em <http://www.fundacaoedsonqueiroz.org.br>. Acesso em 11 mar. 2013.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **O IDH no Brasil**. Disponível em <http://www.brasilecola.com/brasil/o-idh-no-brasil>. Acesso em 11 mar. 2013.
- HUSTED, Bryan W; SALAZAR, José de Jesus. Taking Friedman seriously: Maximizing profits and social performance. **Journal of Management Studies**. 43:1, January 2006, p. 75-91.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em 8 mar. 2013.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Disponível em <http://portal.mj.gov.br>. Acesso em 6 mar. 2013.
- NEVES, Eliane Tatsch ; CABRAL, Ivone Evangelista. Empoderamento da mulher cuidadora de crianças com necessidades especiais de saúde. **Texto contexto - enferm. [online]**. 2008, vol.17, n.3, pp. 552-560. ISSN 0104-0707.
- OLIVEIRA, José Antônio Puppim. **Empresas na sociedade: Sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- OLIVEIRA, Marco Antônio L de. **SA 8000: O modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/regionais/regional-v>. Acesso em 29 jan. 2013.
- SALES, Lilia Maia de Moraes; ANDRADE, Mariana Dionísio de. As Flores do Bom jardim e a Educação Jurídica para a Cidadania como Política Pública para Efetivação do Princípio da Dignidade Humana e da Igualdade de Gênero – Um estudo de caso – O projeto Mulheres da Paz. In: XIX CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO. **Anais...** Disponível em: www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/4088.pdf. Acesso em 29 fev. 2013.

SALES, Lilia Maia de Moraes ; SOUSA, Mariana Almeida de. Flores do Bom Jardim - um recorte sobre desigualdade de gênero a partir de histórias de vida. **Revista NEJ - Eletrônica**, Vol. 15 - n. 1 - p. 174-187 / jan-abr, 2010.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Prefeitura Municipal de Fortaleza. Disponível em <http://www.fortaleza.ce.gov.br/sde>. Acesso em 27 fev. 2013.

SEN, Amartya. **Development as freedom**. New York: Anchor Books, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. Disponível em <http://www.unifor.br>. Acesso em 25 mar. 2013.
